



A vespa asiática avança 100 kms/ano, tendo entrado por Bordeaux, já está no norte de Portugal, e vai se espalhando por toda a Europa. Quando chegar a costa portuguesa terá completado toda a península e terá uma amplitude de abrangência territorial inédita para um inseto em toda a Europa.

É terrível esta situação porque estas vespas são inimigas poderosas das abelhas, destruindo colmeias inteiras na sua luta por alimento de alto teor nutritivo, tendo como alvo principal a abelha europeia, a *Apis mellifera*, um inseto manso e praticamente indefeso frente a agressividade da vespa asiática, a *Vespa velutina nigrithorax*, que se compararmos com a da *Vespa crabro*, europeia, a nativa, a indígena, essa última é um anjinho, sendo, portanto, a asiática muito mais predadora. As abelhas que por várias outras razões conjugadas têm visto seu número decrescer assustadoramente, agora encontra-se sob mais esta ameaça, que tem força mui intensa, que pode mesmo a médio prazo exterminar a *Apis mellifera*.

Temos mais uma primavera para vermos se o avanço da *nigrithorax* continua imparável ou se por razões climáticas ficará circunscrito ao norte de Portugal ou se desce até o Algarves, dominando todo o país. O reconhecimento desta vespa é muito fácil, porque diferentemente das nacionais tem o abdômen muito mais escuro e faz-se logo identificar. A presença e expansão das africanizadas é outro grande problema que sofre as populações da *Apis mellifera*, tendo todo um equilíbrio muito antigo no continente sido posto em risco.

Um erro de 2004 ocorrido em França liberou esta vespa asiática para o meio ambiente em 2010, tendo se firmado na antiga Gália, invadiu Espanha, no ano seguinte era a Bélgica, e logo em 2012, ainda, invadia a Itália. Tendo dominado Espanha, atingiu Portugal onde há dois anos tem feito razias por todo o norte do país, podendo este 2015 expandir-se

vigorosamente em direção ao sul.

Tudo isto se deve a um único fator, ao nicho desta vespa estar desocupado, não havia em seu padrão e em sua capacidade existencial nenhum outro inseto que lhe bloqueasse a passagem, ou lhe controlasse o número, nenhuma barreira natural que lhe impedisse a proliferação, nenhum predador que lhe controlasse a população, permitindo-lhe ocupar este espaço numa cadeia onde semelhante animal não existia, porque não se produziu neste ambiente, no continente europeu não havia nada semelhante a nigrithorax, logo com sua introdução se lhe permitiu acesso pleno e livre por poder ocupar um nicho vazio.

Foi assim com a carpa asiática em alguns rios norte-americanos, onde se tornaram uma praga, multiplicando-se descontroladamente, sem predador natural, atingindo um número descomunal, e roubando o espaço vital a toda a fauna indígena destes rios, caminhando imparável em direção aos grandes lagos, pondo em risco uma estrutura econômica de bilhões de dólares, e muitos milhares de famílias que vivem desta economia pesqueira, porque, quando as carpas lá chegarem e suprimirem com sua voracidade incontrolável e incontrolada todas as demais espécies, deixará de existir a pesca tradicional explorada há centenas de anos. À semelhança do que se passa com esta vespa, muito em nossas vidas pode ser ocupado de uma hora para a outra porque mantemos nichos existenciais vazios, e o ocupante muitas vezes não é o que nos convém.

IMPORTANTE:

A detecção de um ninho da nigrithorax, mesmo que não totalmente confirmada, deve ser reportada imediatamente por um desses meios:

1. Internet (computador ou smartphone) através do portal www.sosvespa.pt
2. Telefone: 808 200 520 -SOS ambiente.
3. Ou na Junta de Freguesia mais próxima.